

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1964.

Proc. 7/64  
No. 708

REPARTIÇÃO DOS NEGÓCIOS  
POLÍTICOS  
23 ACH. A64  
ENTRADA  
Processo 3311

GABINETE DO SECRETÁRIO GERAL  
Entrada N. 20.037  
em 14 ABR. 1964  
Processo

SECRETO

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência

*Visto. As autoridades  
empateadas  
20.4.64  
D*

Em aditamento a anteriores comunicações desta  
Embaixada sobre o assunto, tenho a honra de junto reme-  
ter a V. Exã. um relatório da pessoa mencionada no Des-  
pacho No. 18.

De acordo com a sugestão contida no seu final,  
vou tentar fazer chegar às mãos das autoridades policiais  
deste Estado, por interposta pessoa, os dados acerca dos  
comunistas portugueses mencionados no referido relatório.

A BEM DA NAÇÃO

*[Handwritten signature]*

*J. Perceira  
Pach. & Uch.*

*vlt.  
No 103  
27/4/64*

## Relatorio Geral

1a. Semana de Abril

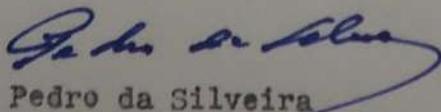
Em função dos acontecimentos políticos e militares ocorridos no Brasil, neste mês de Abril, parece-me util fazer algumas considerações sobre eles, em ligação com a Oposição Portuguesa e com os elementos dos chamados "movimentos nacionais das colonias Portuguesas".

### Caso Colonias

Não me cumpre a mim assinalar aos responsaveis pela execução da politica portuguesa no Brasil, o que convem ou não convem fazer. Mas cumpre-me sugerir as medidas que se me afiguram uteis e viaveis em consequencia dos recentes acontecimentos. Em consequencia vou abordar alguns pontos.

- a)- Em varios Relatorios tive ocasião de me ocupar de um brasileiro, natural do Maranhão, que estudou em Portugal (Faculdade de Medecina do Porto), onde se relacionou com estudantes angolanos, moçambicanos, guineenses, etc., entre os quais José Lima de Azevedo, Fidelis Cabral, etc. Em Portugal o brasileiro em questão - José Maria Nunes Pereira - filiou-se no Partido Comunista Português, tendo, após o seu regresso ao Brasil, exercido notavel actividade comunista no Rio de Janeiro. Na UNE relacionou-se com o José Manuel Gonçalves Rosa, exilado politico no Brasil e com o Christophe Nascimento Moraes. Foi por seu intermedio, que o Lima Azevedo, Gonçalves e outros, trabalharam conhecimento com o padre Cristiano Alipio de Freitas. Devido a essas relações, o José Lima Azevedo conseguiu entrar para a redação do jornal "A Liga", órgão das Ligas Camponesas, como empregado de confiança. É conveniente notar que ele exercia o lugar de jornalista, com o vencimento mensal de 40,000,00 cruzeiros, sem ter os indispensaveis documentos. No dia 1, logo de manhã, recebi um telefonema do Lima de Azevedo, mas não falei com ele na ocasião, por me encontrar ausente. Deixou um numero telefonico, para eu lhe falar mais tarde. Junto o referido nº. Mais tarde em conversa, soube que ele e outros funcionarios do jornal "A Liga", se encontravam foragidos á acção policial que recebavam. Com efeito, posteriormente foi feita uma batida do Policia da Guanabara á redação do jornal e apreendidos documentos.
- b)- O caso do José Manuel Gonçalves Rosa é mais claro ainda. Desde há cerca de 3 anos que ele vem trabalhando na agitação promovida pela UNE e pela Faculdade de Filosofia. Ultimamente, isto é desde o principio do ano, era funcionario da Secretaria da UNE. Nesta condição, enviou em nome da UNE, um telegrama de protesto ao Presidente da Republica Portuguesa, por motivo dos incidentes ocorridos em Lisboa no dia 8 de Março passado. Conseguira, entretanto, arranjar o lugar de dirigente da campanha de Alfabetização do MEC, com o ordenado mensal de 95 mil cruzeiros. Todos os dias trabalhava no MEC (11º andar), e á tarde seguia para Nilópolis, onde dirigia os cursos. Ora, em Nilópolis, precisamente na sede da Campanha de Alfabetização, era feita intensa propaganda comunista, em que ele tomava parte. Aliás, em Niteroi, ele encontrava-se muito ligado com o conhecido agítador comunista Jaci Pereira Lima, morador na Rua Calom Martins, 11. Encontra-se foragido desde então, isto é, desde o dia 1 do corrente. Residia ultimamente em casa do cineasta moçambicano aqui radicado - que estava realizando o filme "Os Fusis". Frequentava habitualmente a residencia do José Maria Nunes Pereira, onde tambem residia o José Lima de Azevedo, á Rua Pedro Americo, 406 - Apº 301. Neste endereço reuniam-se varios elementos comunistas, uns portugueses e outros brasileiros, como o arquiteto Antonio Louro (portugues), Arminda (mulata, empregada na congenci da editorial comunista "Vitoria", na Rua Juan Pablo Duarte, 50s/1), etc. Tambem ali com parecia o Fidelis Cabral e o Christophe Moraes, morador no Largo do Machado, 8 - Apº 605. Ai residia tambem o Fidelis Cabral.
- c)- Após estas considerações parece-me ocasião para sugerir o seguinte:
- As autoridades policiaes brasileiras da Guanabara e Estado do Rio, devem estar interessadas nas suas actividades súbversivas. Como estrangeiros, são passiveis de expulsão em consequencia delas. Seria bastante conveniente fazer desaparecer da actividade anti-portuguesa aqui no Rio, os elementos acima referidos. Bastaria uma informação transmitida ás autoridades brasileiras da Guanabara. Esta a sugestão.

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1964

  
Pedro da Silveira